

Para Venturini o entendimento direto é viável

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

A renegociação direta da dívida externa brasileira, de governo a governo, com os países credores, foi admitida ontem pelo ministro Danilo Venturini, secretário do Conselho de Segurança Nacional, que manifestou simpatia pela sugestão apresentada pessoalmente pelo senador Carlos Alberto de Souza (PDS-RN) no sentido de que o Congresso fosse representado nos entendimentos. Segundo o relato do parlamentar, após o encontro, além de gostar da idéia, o general Venturini ainda lembrou que a tese foi mais ou menos explicitada pelo presidente João Figueiredo em seu discurso na ONU, em setembro do ano passado, quando sugeriu negociações de alto nível das dívidas entre os países ricos e as nações em desenvolvimento.

O senador Carlos Alberto de Souza apresentará, hoje, a mesma proposta ao ministro Delfim Netto, e depois fará um discurso no Congresso, sugerindo a criação de uma comissão com representantes de todos os partidos, para o estudo conjunto das soluções possíveis para a renegociação da dívida externa brasileira e a forma de participação do Congresso na questão. O próprio ministro Venturini, conforme disse o parlamentar, lembrou que, nos Estados Unidos, as dívidas só podem ser renegociadas com a aprovação do Congresso norte-americano e, além disso, a influência dos **lobbies** parlamentares é grande, podendo contribuir para prevalecerem as teses das empresas credoras dos países pobres, geralmente contrárias às renegociações.

O senador pedessista destacou que ao governo dos EUA não interessa que a situação de instabilidade econômica do Brasil seja agravada também com a desestabilização política e social, diante da iminência de um problema financeiro insuperável. Carlos Alberto de Souza informou que a comissão de parlamentares estudará a maneira como o Congresso poderá participar das renegociações, diretamente com os Legislativos dos países credores, como no caso dos Estados Unidos.